

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

**Instituto Brennand:
o espaço da Arte
no Nordeste**

Cubismo no Brasil

**A ARTE ATRAVÉS DO
TEMPO**

Arte abstrata

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III - Loja E -
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Revisão: Marlene Blois

Instituto Brennand: o espaço da Arte no Nordeste

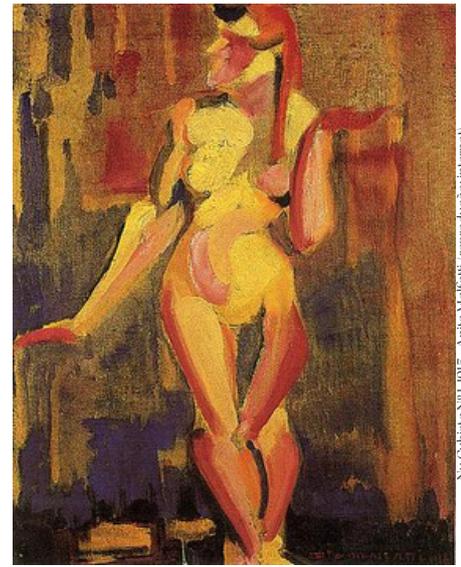


O Instituto Ricardo Brennand, inaugurado em 2002 em Recife-PE, é um verdadeiro templo da Arte, onde passado e presente se encontram por meio de sua impressionante coleção. Destaca-se pela diversidade e qualidade de sua produção artística, abrigando, na Pinacoteca, obras de diferentes períodos e estilos, incluindo grandes mestres como Portinari, Di Cavalcanti e Aldemir Martins. A arte de Francisco Brennand, com suas esculturas e painéis cerâmicos, dá ao Instituto uma identidade única, mesclando o moderno e o tradicional, com forte ligação ao Nordeste brasileiro e suas raízes culturais. Sua arquitetura, inspirada em um castelo medieval, também é uma obra de arte. Além das exposições permanentes, o Instituto promove projetos educativos e exhibe produções contemporâneas, funcionando como um centro vivo de arte, história e cultura brasileira.

Cubismo no Brasil

No início do século XX, surge na França uma corrente de vanguarda nas artes: o **Cubismo**, que buscava romper com a perfeição das formas, tendo como precursores Pablo Picasso e Georges Braque. O uso de formas geométricas marca sua estética totalmente singular e inovadora.

O movimento é dividido em duas fases: a *analítica* (1908 a 1912) e a *sintética* (1912 a 1914). A primeira caracteriza-se por fragmentar os elementos, entrelaçar linhas e planos, tornando irreconhecíveis as figuras. As cores cinza, preto e ocre dominam as telas. A fase *sintética* evolui, com a predominância de cores vivas e formas simples, minimizando a fragmentação das figuras, que se tornam mais facilmente identificáveis. Uma inovação desse período foi a utilização de técnicas de colagem.



Nu Cubista Nº 1, 1915 - Anita Malfatti (reprodução: internet)



Auto-retrato, 1930 - Ismael Nery (reprodução: internet)

A Semana de Arte Moderna, marco nos movimentos artísticos no Brasil, chocou a sociedade da época e possibilitou uma abordagem vanguardista na produção artística, incluindo o cubismo no contexto brasileiro. Ela trouxe, inclusive, o folclore e a realidade nacional, como temas para as obras dos inovadores de então. Vale destacar que, em algumas produções de nossos artistas, encontramos não o cubismo em sua totalidade, mas elementos do movimento, mesclados com a brasilidade que se impunha aos modernistas, na luta para romper com as amarras europeias na arte nacional.



A Caipirinha, 1923 - Tarsila do Amaral (reprodução: internet)



Pietà, 1924 - Vicente do Rego Monteiro (reprodução: internet)

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

ARTE ABSTRATA – IMAGENS DISTANCIADAS DA REALIDADE

No início do século XX, as vanguardas europeias deram origem a inúmeros movimentos, nos quais seus artistas buscaram representar objetos e formas de maneira não figurativa. Movimentos como o Futurismo, o Cubismo e o Expressionismo tinham como proposta a ideia de que uma obra poderia gerar diversas interpretações, gerando emoções e sentimentos distintos.

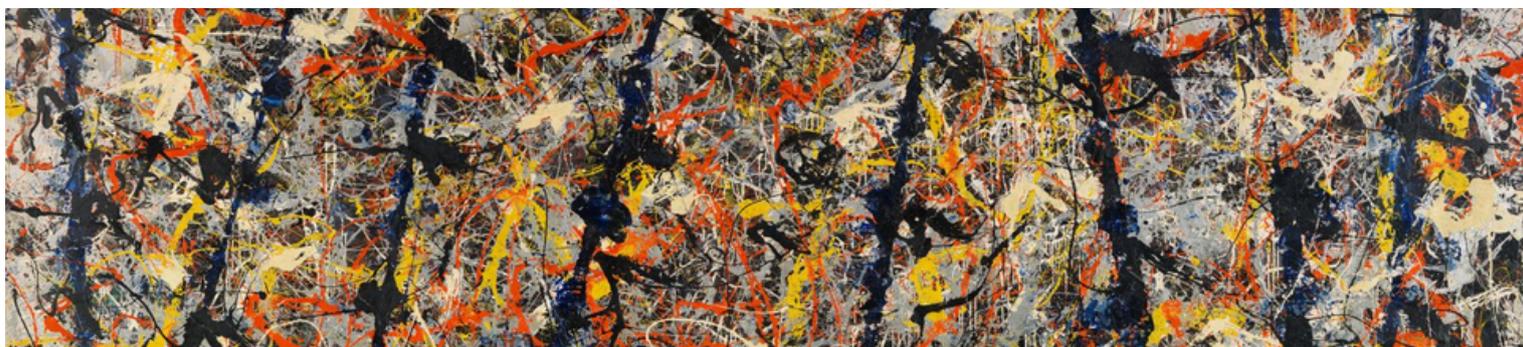
Com suas obras diferenciadas, Wassily Kandinsky é considerado pioneiro desse movimento ao explorar a relação entre cor e forma de maneira totalmente abstrata, com a representação das imagens distanciada da realidade.

A arte "não representacional" e a "abstração geométrica" também são termos que identificam o movimento e seus seguidores, que logo se espalharam, gerando nomes de grande destaque no cenário das Artes.

As principais características são: ausência de regras ou dogmas; inovação em técnicas, materiais e formas de expressão; subjetividade e liberdade criativa; interpretação subjetiva; ausência de representação figurativa; e foco na forma e na cor.

Dentro da arte abstrata, destacam-se o Abstracionismo geométrico, com características bastante racionais e, de certa forma, duras em suas representações, e o Abstracionismo informal, expressivo ou lírico, que teve grande influência do Expressionismo.

- Destaques - Wassily Kandinsky, Paul Klee, Mondrian, Jackson Pollock, Eric Aho, Henry Moore, Jorge Oteiza.
- No Brasil - Cícero Dias, Antônio Bandeira, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Tomie Ohtake, Waldemar Cordeiro, Iberê Camargo.



Jackson Pollock, Blue Poles, 1952 (reprodução: internet)

Exposições imperdíveis!



- **Folia na Arte**
Até 07 de março
De segunda a sexta das 14 às 18h. Exceto feriados
MBlois Galeria de Arte - Rua Visconde de Pirajá, 111 - Loja E
Entrada franca

- **Rio de Janeiro XIX - XXII**
Até 14 de abril
De quarta a domingo das 14 às 18h
Casa Museu Eva Klabin - Avenida Epiplácio Pessoa, 2480 - Lagoa, RJ
Entrada franca

- **Grafismo Emergente**
Até 13 de abril
Quinta a terça das 10 às 17h
EAV Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414
Entrada Franca

ARTE É NOTÍCIA

O Modernismo brasileiro chega a Londres

A exposição “Brasil! Brasil! The Birth of Modernism” chegou a Royal Academy of Arts de Londres, no fim de janeiro e ficará aberta até 21 de abril, com mais de 130 obras. São 10 artistas do modernismo brasileiro abrangendo 60 anos de história da nossa Arte, com trabalhos produzidos entre 1910 e 1970.

Obras de Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi, Anita Malfatti, Lasar Segal, Flávio de Carvalho, Cândido Portinari, Vicente do Rego Monteiro e Djanira; fotografias de Geraldo de Barros e escultura de Rubem Valentim mostram a força do Modernismo Brasileiro extrapolando nossas fronteiras.

A mostra conta com obras de instituições públicas e de colecionadores, principalmente dos museus mais conhecidos do país (Museu de Arte Moderna do Rio, Museu Nacional de Belas Artes, Pinacoteca de São Paulo).

A primeira exposição na Inglaterra com obras modernistas brasileiras se deu em 1944, o retorno agora trás novas aberturas para a nossa arte no campo internacional.



Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura